

MICROSCÓPIO

RAUL PILA

A discussão de qualquer tema implica duas condições: conhecimento e boa fé. Não sei qual, precisamente, destas duas condições está faltando a certos impugnadores do sistema parlamentar: provável e que ambas e, mais, que a falta de boa fé esteja a agravar, néles, a carência de conhecimento da matéria.

Assim, escreveu há semanas, num dos grandes jornais cariocas, um ardoroso adepto da ditadura presidencial, tal como se praticou no Rio Grande do Sul até 1923: "É uma verdadeira farsa, como se vê, o parlamentarismo, em completa falência no mundo".

Lerem, viram bem! O parlamentarismo está em completa falência no mundo! O leitor não inteiramente jejuno na matéria poderá admitir esteja falindo o sistema parlamentar na França, embora na França, justamente, esteja ele a demonstrar a sua excelência como mecanismo político. Mas, na Inglaterra, terá falido? Terá falido na Suécia, na Noruega, na Dinamarca, na Bélgica, na Holanda, no Canadá, na Finlândia, na Austrália, na África do Sul, na Nova Zelândia? Estará falindo na Itália, país pobre que, devastado pela guerra e desmoralizado pela derrota, se está reerguendo mais rapidamente que qualquer outro na Europa?

Estas perguntas faria ao articulista quem não fosse inteiramente ignorante do assunto. E perguntaria, mais, em que país, excetuados os Estados Unidos, onde, aliás, se presta a graves críticas, em que país não falhou o presidencialismo.

Ignorância? Má fé? Não sei. Tão grande, porém, teria de ser só a má fé e tão desmedida só a ignorância, que me inclino a uma associação das duas.

9. X. 1948